



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE CEILÂNDIA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

LARISSA GARAJAU R. DE SOUSA

**ANÁLISE DO REPERTÓRIO OCUPACIONAL DE  
CRIANÇAS BRASILEIRAS DE 2 A 12 ANOS DE IDADE:  
UM ESTUDO PRELIMINAR**

Brasília - DF

2018

LARISSA GARAJAU R. DE SOUSA

**ANÁLISE DO REPERTÓRIO OCUPACIONAL DE  
CRIANÇAS BRASILEIRAS DE 2 A 12 ANOS DE IDADE:  
UM ESTUDO PRELIMINAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade de Brasília – Faculdade de Ceilândia  
como requisito parcial para obtenção do título de  
Bacharel em Terapia Ocupacional.

Professor Orientador: Dra. Tatiana Barcelos Pontes

Brasília – DF

2018

LARISSA GARAJAU R. DE SOUSA

**ANÁLISE DO REPERTÓRIO OCUPACIONAL DE  
CRIANÇAS BRASILEIRAS DE 2 A 12 ANOS DE IDADE:  
UM ESTUDO PRELIMINAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade de Brasília - Faculdade de  
Ceilândia como requisito parcial para obtenção  
do título de Bacharel em Terapia Ocupacional.

BANCA EXAMINADORA

---

Dra. Tatiana Barcelos Pontes

Orientador(a)

---

Dra. Ana Cristina de Jesus Alves

Faculdade de Ceilândia – Universidade de Brasília

Aprovado em:

Brasília,.....de.....de.....

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha orientadora Tatiana Pontes, a quem admiro e me inspiro como profissional; ao longo de alguns anos me acompanhou e contribuiu imensuravelmente para meu crescimento acadêmico e instigou meu interesse pela pesquisa.

A minha tia Vanderlita Cardoso, ao meu tio Adrian Oliver e a minha prima Valesca Cardoso, por me acolher e me integrar ao núcleo familiar, e a todos os outros que foram meus incentivadores.

Aos meus amigos que cotidianamente estiveram comigo ao longo destes quatro anos, estou certa que sem este apoio não teria sido possível chegar até aqui, que a cumplicidade nos acompanhe na vida profissional. Ao Henrique Sousa por todo incentivo, carinho e suporte.

E, especialmente, a minha mãe Sandra Rodrigues (*in memoriam*), que infelizmente não teve tempo de sonhar com este momento, mas que me presenteou com meu irmão Redley Garajau, a quem eu dedico não só este, mas todos os meus esforços.

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A todo momento os seres humanos se envolvem e se engajam em diferentes ocupações, que se modificam ao longo do crescimento, impactando seu desenvolvimento e sendo por ele impactado. O conjunto de ocupações que um indivíduo tem, em uma determinada etapa do desenvolvimento, é chamado de Repertório Ocupacional (RO). Apesar das perguntas sobre o desenvolvimento infantil serem feitas com base no desenvolvimento ocupacional, suas questões são respondidas através dos componentes do desempenho, o que demonstra a escassez de estudos em terapia ocupacional que abordem o tema, justificando estudos que visem descrever as ocupações realizadas na infância. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo exploratório e transversal, que faz parte de um estudo multicêntrico da fase três da elaboração da Avaliação do Desenvolvimento do Repertório de Ocupações de crianças de 2 a 12 anos, e que segundo o referencial usado para o desenvolvimento de testes, inclui quatro etapas. A atual etapa, de avaliação quantitativa, buscou identificar o padrão do RO de criança brasileiras. Os resultados além de permitir o conhecimento do repertório, contribuíram para nova revisão do instrumento. Os dados quantitativos deste estudo foram apresentados por meio de estatística descritiva (média, mediana, desvio-padrão e porcentagem) e análise descritiva para idade e repertório. A pesquisa está de acordo com a Resolução CNS nº 466/2012, foi submetida e aprovada sob o parecer no.2.136.567. **RESULTADOS:** 101 pais de crianças foram entrevistados, a avaliação visou mensurar o RO de cada criança em questão. A avaliação continha 110 itens divididos em 4 categorias de ocupações e os resultados mostraram que algumas atividades fazem parte do RO de todas as crianças da amostra. Cinco itens da categoria de *cuidados pessoais*, dez itens da categoria *hobbies e lazer* e dois de *atividades escolares*, obtiveram a frequência de 100,0% de realização em todas as idades, já a categoria *afazeres domésticos* não obteve nenhum item realizado por todas as crianças, entretanto, foi observado a alta participação em atividades como guardar os próprios brinquedos em todas as idades. Algumas atividades foram mais frequentes no repertório de crianças mais novas e outras nas de idades mais velhas. Os resultados também possibilitaram um panorama geral sobre quando começa a ser esperado que a criança realize certas atividades. **CONCLUSÃO:** Poucos estudos abordam o que fazem as crianças brasileiras, um vasto panorama se concentra sobre o brincar, dificultando o entendimento de crianças como seres ocupacionais em sua totalidade. Este estudo investigou o que as crianças brasileiras de 2 a 12 anos de idade costumam fazer em cada idade. Os resultados indicaram que os itens de autocuidado foram os mais presentes em todas as idades, o que concorda com outros estudos realizados com a mesma população, assim como achados de outras pesquisas acerca de hobbies e lazer, no qual a maioria se centra em atividades sedentárias. O conhecimento sobre o RO de crianças brasileiras pode contribuir para uma adequada avaliação e consequente efetiva intervenção em crianças com diferentes condições de saúde. **PALAVRAS CHAVES:** Repertório ocupacional, infância, desenvolvimento infantil, terapia ocupacional.

**INTRODUCTION:** At all times human beings are involved and engage in different occupations, which change throughout growth, impacting their development, and simultaneously being impacted by it. The set of occupations that an individual has at a particular stage of development is called Occupational Repertoire (OR). Although questions about child development are made based on occupational development, their questions are answered through performance components, which demonstrates the lack of studies in occupational therapy that address the theme and justifies studies that describe the occupations performed in childhood. The present study aims to analyze the occupational repertoire of Brazilian children aged 2 to 12 years. **METHODS:** This is an exploratory and cross-sectional study, which is part of a multicenter study. This study is part of the third phase of construction of the Occupational Repertoire Development Measure of the development of children 2-12 years old, who according to the reference used for development testing, includes four stages. The current phase of quantitative evaluation identified the OR pattern of Brazilian children, the results, besides allowing knowledge of the repertoire, contributed to a new revision of the instrument. The sample consisted of children's parents from 2 to 12 years of age. The quantitative data of this study were presented through descriptive statistics (mean, standard deviation and percentage) and descriptive analysis for age and repertoire. The research is according to CNS Resolution No. 466/2012, submitted and approved under the no.2.136.567. **RESULTS:** 101 children's parents were interviewed, the evaluation measured the OR of each child in question. The measure has 110 items divided into 4 task categories, and the results showed that some activities are part of the OR of all children in the sample. Five items in the personal care category, ten items in the hobbies and leisure category and two in school activities, obtained a frequency of 100.0% in all ages. The household chores category did not get any items performed by all children; however, the high rate of activities such as organize toys and a room at all ages was observed. Some activities were more frequent in younger children's repertoire and others in older children. The results would also provide an overview of when a child is expected to perform certain activities. **CONCLUSION:** This study investigated what Brazilian's children at 2 to 12 years old usually do in each age. The results indicated that self-care items were the most present in all ages, which agrees with other studies done with the same population, as well as findings from other research on hobbies and leisure, in which the majority focuses on sedentary activities. The knowledge about the OR of Brazilian's children can contribute to an adequate evaluation and consequent effective intervention in children with different health conditions. **KEYWORDS:** Occupational repertoire, childhood, child development, occupational therapy.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>1</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVO.....</b>	<b>5</b>
<b>2.1</b>	<b><i>Objetivo específico.....</i></b>	<b>5</b>
<b>3</b>	<b>MÉTODOS.....</b>	<b>6</b>
<b>3.1</b>	<b>Amostra.....</b>	<b>6</b>
<b>3.2</b>	<b>Instrumentos.....</b>	<b>6</b>
<b>3.3</b>	<b>Procedimentos.....</b>	<b>7</b>
<b>3.4</b>	<b>Análise.....</b>	<b>7</b>
<b>3.5</b>	<b>Considerações éticas.....</b>	<b>7</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS.....</b>	<b>8</b>
<b>5</b>	<b>DISCUSSÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>6</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>21</b>
<b>7</b>	<b>BIBLIOGRAFIA.....</b>	<b>24</b>

## 1- INTRODUÇÃO

Os seres humanos se envolvem e se engajam em diferentes ocupações ao longo das etapas do desenvolvimento. Ocupações são definidas como grupos de tarefas e atividades que uma pessoa se envolve ao longo da vida, complexas, são uma função necessária da vida; a ocupação é moldada pela interação entre: indivíduo-ambiente-ocupação (LAW, *et al.*, 1996). Ocupações incluem o que os indivíduos precisam, querem ou devem realizar, seja no âmbito individual e/ou coletivamente (Federação Mundial de Terapeutas Ocupacionais, 2012), levando em consideração as competências e oportunidades apresentadas pelo ambiente (Davis e Polatajko, 2006).

A visão de crianças como seres ocupacionais ainda precisa ser melhor articulada, uma das dificuldades de entender o desenvolvimento infantil, no que se refere à ocupação (objeto de estudo da terapia ocupacional), é o fato de serem usadas fontes primárias de conhecimento de outros campos, como da psicologia (HUMPHRY, 2002); demonstrando um déficit de investigações em terapia ocupacional sobre o desenvolvimento ocupacional, sobretudo, na infância. Uma possibilidade de entendê-lo pode ser através de investigações acerca do Repertório Ocupacional (RO) infantil.

O RO é o conjunto de ocupações que o indivíduo tem, em um dado ponto da vida; esse conjunto de ocupações passa por transformações, simultâneas ao desenvolvimento, às vezes, expandindo e outras reduzindo, mas sendo esperado que esse repertório se desenvolva conforme o crescimento e desenvolvimento do indivíduo e que assim seja ao longo de sua vida (DAVIS e POLATAJKO, 2006). A ocupação está estreitamente ligada ao bem-estar porque é da necessidade humana o fazer, que gera sensação de propósito, fornece um meio para organizar o tempo, espaço e para o desenvolvimento e expressão da identidade (LALIBERTE, 2002), tendo as ocupações grande impacto no estilo de vida dos indivíduos, podendo promover saúde ou a falta dela.

Crianças em cuidado terapêutico ocupacional, com presença de condições das mais variadas ordens, podem apresentar impactos significativos em suas ocupações, podendo ser relacionados a aspectos do contexto social (NUNES e EMMEL, 2015; TOWNSEND E MARVAL, 2013), físicos (NOVAK *et al.*, 2013 e GUERZONI *et al.*, 2008) e/ou mentais, (PEREIRA, *et al.*, 2014 e TSZESNIOSKI *et al.*, 2015), geralmente, resultando em um pobre repertório de ocupações. O envolver-se em ocupações é o que leva a mudanças de desenvolvimento, obtenção de habilidades novas e refinamento de

desempenho (HUMPHRY, 2002), logo, pode-se afirmar que o não envolvimento impacta o desenvolvimento e os demais aspectos a ele relacionados.

É observado que não é a condição em si, mas o não fazer, realizar, desempenhar e/ou participar ao qual referem-se problemas e queixas das populações atendidas pela terapia ocupacional. Antes da intervenção terapêutica ocupacional, é esperado que o profissional possa avaliar o cliente de forma satisfatória. A avaliação do desenvolvimento ocupacional infantil, e conseqüentemente, das ocupações que a criança está ou não engajada - seu RO -, tradicionalmente é feito através de investigações dos componentes do comportamento ocupacional, como pelos aspectos cognitivos, afetivos, sensoriais e físicos, como podemos observar em obras de teóricos como Freud, Piaget e Erickson. Mas é escasso na literatura pesquisas cujo foco seja o desenvolvimento ocupacional em si.

DAVIS e POLATAJKO (2006) afirmam que o desenvolvimento ocupacional não se reduz ao status do desenvolvimento do indivíduo; as demandas próprias da ocupação e os facilitadores ou barreiras apresentadas no meio também devem ser levadas em consideração. As autoras citam o exemplo do andar de bicicleta: devemos considerar não apenas as habilidades físicas e cognitivas da criança (componentes do comportamento ocupacional, como abordado acima), mas também, por exemplo, o estilo e as dimensões da bicicleta, o bairro que a criança andar e a expectativa dos pais. Logo, afirmam que o desenvolvimento ocupacional é resultado da interação do sujeito com o seu meio. Demonstrando a dimensão da ocupação para além de componentes de habilidades.

WHITE *et al.*, (2008) citam que ao melhorar as chances do envolvimento infantil em atividades ou ocupações, se estabelece uma base para tal desenvolvimento e para a competência futura na vida adulta, potencializando o desenvolvimento humano ideal/esperado. O que reforça a importância de conhecer o RO infantil para poder atuar neste envolvimento, assim como a necessidade de um instrumento que subsidie sua avaliação.

CHAVES *et al.*, (2010), falam sobre a carência, no contexto brasileiro, ao contrário de outros países, de instrumentos de avaliação padronizados, válidos e específicos a área da terapia ocupacional. Os autores, após analisarem instrumentos e escalas de avaliação validados para a língua portuguesa, afirmam que a avaliação dos componentes do comportamento/desempenho ocupacional é válida, porém é de extrema

importância correlacionar estes componentes com as atividades que o sujeito precisa desempenhar e nas quais apresenta dificuldades. A descrição do desenvolvimento por esses componentes não explica como as crianças aprendem a fazer ou a melhorar suas ocupações (HUMPHRY, 2002).

Conforme o exposto, são necessárias investigações sobre o desenvolvimento ocupacional infantil, como conhecer o padrão do RO de crianças (considerando fatores como sua idade e seu meio). O que então costumam fazer as crianças brasileiras? Sobre o desenvolvimento típico, existe um amplo espectro de estudos e teorias acerca do brincar, alguma produção sobre participação em tarefas domésticas (AMARAL *et al.*, 2012) e uma escassez de estudos que se centrem em descrever as demais ocupações na infância, sendo necessário pesquisas que possibilitem a compreensão do conjunto de ocupações (RO) e as questões a ele relacionadas.

O presente estudo visa responder as lacunas aqui apresentadas, através da mensuração do RO de crianças brasileiras de 2 a 12 anos de idade, visto que, conhecendo os padrões de um repertório típico/esperado, tem-se a possibilidade de reconhecer quando há problemas no repertório. Os objetivos consistiram em descrever o padrão do RO das crianças entrevistadas e contribuir para a elaboração de um instrumento, a - Avaliação do Desenvolvimento do Repertório de Ocupações Infantil (ADRO), que visa ajudar na mensuração do RO de crianças, ajudando profissionais atuantes na área a guiar intervenções a fim de proporcionar o desenvolvimento infantil esperado.

#### JUSTIFICATIVA

ZIANI *et al.*, (2006), dizem que a filosofia da terapia ocupacional tem como sustentação a noção de que saúde e bem-estar estão associados a um equilíbrio entre trabalho, lazer, atividades de automanutenção e ocupações de descanso, ou seja, é entendido que a saúde ou a falta de saúde está ligada ao conjunto de ocupações que o indivíduo tem em determinada fase da vida, que é seu repertório ocupacional. O que justifica a necessidade de conhecer as ocupações que são desempenhadas ao longo do desenvolvimento, sobretudo, na infância.

Atualmente, inexitem medidas que visem avaliar o desenvolvimento do repertório de ocupações infantil, dificultando o processo de avaliação, identificação de problemas e intervenção. Este estudo possibilitará a descrição e análise do desenvolvimento ocupacional infantil de crianças de 2 a 12 anos, considerando a cultura que estão inseridos. E busca contribuir com o processo de criação de uma avaliação, que poderá ser usada nos dispositivos de saúde pública, que visa situar e guiar profissionais,

podendo possibilitar a promoção do engajamento efetivo em ocupações de crianças que tenham problemas relacionadas ao RO, o otimizando.

## **2- OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

- Conhecer o repertório ocupacional de crianças brasileiras entre 2 a 12 anos de idade através da Avaliação do Desenvolvimento do Repertório Ocupacional.

### **2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Verificar as ocupações mais e menos realizadas pelas crianças entrevistadas, de acordo com a faixa etária.

### 3- MÉTODOS

O presente estudo faz parte de um estudo maior multicêntrico realizado entre o Brasil, Estados Unidos e Canadá. Consiste em um estudo exploratório e transversal e faz parte da fase três da elaboração da Avaliação do Desenvolvimento do Repertório de Ocupações de crianças de 2 a 12 anos que, segundo metodologia proposta por Benson e Clark (1982) para o desenvolvimento de testes inclui quatro etapas. A fase 1, o *planejamento* e a fase 2, *construção*, já foram desenvolvidas, ou seja, o objetivo e o tipo de população alvo do teste foram escolhidos, os itens já foram desenvolvido e tiveram a validade de conteúdo avaliada e revisada por profissionais da área e assim foi gerada a versão piloto do teste, que se encontra na fase 3, de *avaliação quantitativa*.

O presente estudo busca identificar o padrão do RO de crianças segundo o contexto brasileiro, e os resultados contribuirão, além de permitir o conhecimento do repertório, para nova revisão do instrumento até que se chegue em sua versão final.

#### 3.1 AMOSTRA

A amostra consistiu em pais ou responsáveis de crianças 101 de 2 a 12 anos de idade, que responderam sobre o padrão do desempenho do RO de suas crianças.

Para os critérios de inclusão foram selecionados pais e ou responsáveis de crianças com idade entre 2 a 12 anos, tendo habilidade de expressão escrita ou falada. Os critérios de exclusão foram apresentar deficiência intelectual incompatível com a participação.

#### 3.2 INSTRUMENTO

Para a coleta foi usada a atual versão da ADRO, a avaliação estava estruturada de forma a mensurar os itens ocupacionais da infância, como autocuidado, vestuário, alimentação, tarefas domésticas, gestão de dinheiro, atividades acadêmicas, lazer, esportes e assim, no geral, tem um vasto panorama do que as crianças brasileiras costumam fazer.

O instrumento pergunta sobre o desempenho ou não da criança em atividades/ocupações que englobam o cotidiano infantil; também foi usado um questionário para coletar os dados sociodemográficos dos participantes.

Os resultados servirão para nova revisão do instrumento.

### 3.3 PROCEDIMENTOS

Os pais ou responsáveis foram selecionados por conveniência em parques públicos de uma grande cidade. Na abordagem foi explicado sobre a pesquisa e perguntado sobre o interesse em respondê-la.

O tempo de duração da pesquisa foi de 20 a 30 minutos.

### 3.4 ANÁLISE DE DADOS

Os dados quantitativos deste estudo foram apresentados por meio de estatística descritiva (média, mediana, desvio-padrão e porcentagem) para as variáveis idade e sexo e o repertório.

### 3.5 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

A pesquisa está de acordo com a Resolução CNS nº 466/2012, o projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Saúde da Universidade de Brasília, parecer no.2.136.567, de junho de 2017. As demais informações sobre os aspectos éticos estavam na via do entrevistado no Termo de Consentimento do Livre e Esclarecido.

## 5. RESULTADOS

Ao total, 101 pais e/ou responsáveis responderam a avaliação, a maior parte, residente de áreas urbanas. As idades das crianças variaram entre 2 a 12 anos de idade.

A avaliação consistiu em 110 perguntas. Os pais foram perguntados sobre a realização ou não da criança da atividade em questão.

Os itens foram divididos em categorias: *Cuidado pessoal* (38 perguntas), *Afazeres domésticos* (10 perguntas), *Atividades escolares* (23 perguntas) e *Lazer/hobbies* (39 perguntas).

### *Itens realizados por toda a amostra*

Segundo a coleta de dados, algumas atividades fizeram parte do repertório de quase ou de todas as crianças entrevistadas (**Tabela 1**), outras, no geral, tiveram uma baixa porcentagem de participação, como o item fazer artesanato.

**Tabela 1.** Atividades que fazem parte do RO de todas as crianças.

CATEGORIAS	Atividades realizadas por toda a amostra de 2-12 anos (n = 100,0%)
<b>Cuidado pessoal</b>	Tirar os sapatos Comer sozinho Escolher os talheres adequados Usar talheres Beber sozinho
<b>Atividades escolares</b>	Rabiscar Colorir
<b>Hobbies/lazer</b>	Escolher um programa de TV Assistir televisão Brincar sozinho Pular Balançar em um balanço Escorregar Subir escadas Brincar no parque Ouvir músicas Cantar

*Itens realizados por todos a partir de determinadas idades:*

Alguns itens fazem parte do RO de todas as crianças da amostra a partir de idades específicas (**Tabela 1.1**). Por exemplo, todas as crianças de 5 anos em diante colocam e tiram a roupa antes e após utilizarem o vaso sanitário. É observado desde a idade inicial que itens de autocuidado estão presentes no RO da amostra, e que conforme a idade vai

umentando, novos itens vão sendo agregados. Pode-se dizer que os itens de autocuidado foram crescentes no RO das crianças em conjunto com o desenvolvimento por idades.

**Tabela 1.1.** Atividades que fazem parte do RO de todas as crianças, considerando a idade.

Itens realizados por toda a amostra	Idade por anos
Urinar.	3 a 12 anos
Tirar meias, calças e Sentar no vaso sanitário.	4 a 12 anos
Lavar as mãos; colocar e tirar a roupa quando usa o banheiro; lavar o corpo e tomar banho.	5 a 12 anos
Defecar; escolher peças de roupas adequadas para a parte superior e inferior do corpo e reconhecer a frente de uma peça de roupa.	7 a 12 anos

*Itens realizados por mais de 70,0% da amostra a partir de determinadas idades:*

Algumas atividades, apesar de não terem recebido 100,0% de participação em todas ou em determinadas idades, obtiveram um número significativo, mais de 70,0%, a partir de uma determinada idade. Os itens serão apresentados segundo a idade do desenvolvimento ocupacional de início de realização:

## 2 ANOS

A partir dos *2 anos de idade*, a maior parte das crianças da amostra entrevistada realizam as seguintes atividades: jogar em dispositivos eletrônicos, seguir regras, visitar amigos, correr, dar cambalhotas, bater palmas, balançar um bastão, desenhar linhas e formas, virar páginas, guardar os brinquedos, escovar os dentes, lavar as mãos e corpo, colocar e tirar camisetas e chapéus, comer todas as consistências de alimentos e ir a locais religiosos.

## 3 ANOS

Quase todas as crianças, a partir de *3 anos de idade*, realizam as seguintes atividades: ceder a vez, brincar de faz de conta, andar de bicicleta, usar canetas, lápis, tesouras e borracha, desenhar pessoas, ir ao banheiro, dar descarga, vestir casaco, calçar sapatos, abrir embalagens, colocar bebida em um copo, entender a função do dinheiro.

## 4 ANOS

No repertório das crianças de *4 anos de idade* a diante quase todas as crianças tinham em seu repertório as atividades de vestir luvas e escrever o próprio nome.

#### 5 ANOS

A partir dos *5 anos de idade* a diante quase todos da amostra conseguem diferenciar moedas e ler livros.

#### 6 ANOS

A partir dos *6 anos de idade* foi verificado que quase toda a amostra consegue escrever sentenças, somar, subtrair, abotoar, subir e fechar zíper, pentear o cabelo e usar patinetes.

#### 8 ANOS

A partir de *8 anos de idade* quase todas as crianças da amostra andam de skate.

#### 9 ANOS

A partir dos *9 anos de idade*, foi observado que quase toda a amostra consegue calcular preços e trocos esperados, colocar comida, dobrar roupas, lavar e secar louças, contar objetos, fazer compras pequenas, digitar e-mail e andar de patins.

#### 10 ANOS

A partir dos *10 anos*, quase todos guardam as louças.

Algumas atividades foram desaparecendo do repertório ao atingir certa idade, como brincar de faz de conta (aos 10 anos de idade). Outras vezes, ao irem desaparecendo, novas ocupações iam fazendo cada vez mais parte dos repertórios, como andar de triciclo, que ia diminuindo, enquanto andar de bicicleta ia sendo mais realizado nos repertórios de crianças mais velhas.

#### *Itens mais e menos realizados por idade*

Os demais resultados serão apresentados por idade, foram selecionadas três atividades mais e três menos realizadas (**Tabela 2**).

**Tabela 2.** Atividades mais e menos realizadas por idade.

Idade	Atividades com alto desempenho	n (%)	Atividades com baixo desempenho	n (%)
<b>2 anos</b>				
Cuidado pessoal	Tirar calças	100	Limpar-ser	100

	Colocar e tirar camisetas e chapéus	83,3	Abotoar, subir e fechar zíper	100
Atividades escolares	lavar as mãos	83,3	smsrrsr cadarços	100
	Rabiscar	100	Somar e subtrair	100
	Colorir	100	Saber os valores de moedas	100
Tarefas domésticas	Desenhar linhas	83,3	Conta objetos	100
	Guardar brinquedos	83,3	Arrumar a propria cama	100
	Limpar a mesa	50	Dobrar roupas	83,3
Lazer/hobbies	Alimentar animais de estimação	40	Lavar, secar e guardar louças	83,3
	Ir a museus	100	Digitar e-mails	100
	Bater palmas	100	Andar de patins	100
	Balançar um bastão	100	Participar de esportes individuais e em grupo	83,3
<b>3 anos</b>				
Cuidado pessoal	Ir ao banheiro	100	Limpar-se	90
	Colocar e tirar camisetas e moletons	100	Colocar comida	80
	Comer todas as texturas de alimentos	100	Banhar-se	70
Atividades escolares	Usar lapis e caneta	100	Fazer artesanato	100
	Desenhar linhas e formas	100	Escrever sentenças	90
Tarefas domésticas	Virar paginas	100	Subtrair	90
	Guardar os brinquedos	70	Dobrar roupa	80
	Limpar a mesa	40	Arrumar a cama	80
Lazer/hobbies	-	-	Lavar e secar louças	80
	Brincar de faz de conta	100	Andar de patins	90
	Andar de triciclo	90	Digitar e-mails	80
	Brincar em dispositivos eletrônicos	90	Tocar instrumentos	70
<b>4 anos</b>				
Cuidado pessoal	Sentar no vaso sanitário	100	Dar descarga	77,8
	Tirar meias e calças	100	Amarrar cadarços	55,6
	Calçar sapatos	100	Preparar lanches/refeições leves	55,6
Atividades escolares	Usar lapis e caneta	100	Fazer artesanato	100
	Usar borracha	100	Somar	88,9
Tarefas domésticas	Desenhar uma pessoa	100	Contar objetos	88,9
	Guardar brinquedos	100	Dobrar roupas	55,6
	Alimentar animais de estimação	85,7	Arrumar a cama	55,6
Lazer/hobbies	Organizar o quarto	77,8	Lavar e secar louças	55,6
	Seguir regras	100	Nadar	44,4
	Ceder a vez	100	Tocar intrumentos	55,6
	Visitar amigos	100	Andar de skate	44,4
<b>5 anos</b>				
Cuidado pessoal	Banhar-se	100	Amarrar o cadarço	75
	Defecar	100	Colocar comida	62,5
	Escovar os dentes	100	Abotoar, subir e fechar zíper de peças superiores	62,5
Atividades escolares	Entender a função do dinheiro	100	Fazer artesanato	87,5
	Diferenciar moedas	100	Calcular preços	75
	Escrever o próprio nome	100	Calcular trocos	75
Tarefas domésticas	Guardar brinquedos	100	Lavar, secar e guardar louças	87,5
	Organizar o quarto	75	Varrer	62,5
	Colocar e limpar a mesa	75	-	-
Lazer/hobbies	Seguir regras	100	Nadar	87,5
	Ir a locais religiosos	100	Andar de skate	87,5
	Andar de bicicleta	100	Andar de patins	75
<b>6 anos</b>				
Cuidado pessoal	Dar descarga	100	Colocar comida	62,5
	Colocar pasta de dente	100	Limpar-se	25
	Escovar os dentes	100	Pentear o cabelo	25
Atividades escolares	Usar tesouras	100	Fazer artesanato	81,2
	Desenhar pessoas	100	Calcular trocos	62,5

Tarefas domésticas	Ler livros	100	Fazer compras pequenas	46,7
	Guardar brinquedos	87,5	Lavar e secar louças	50
	Organizar o quarto	81,2	Fazer a cama	37,5
Lazer/hobbies	Alimentar animais de estimação	75	Dobrar roupas	37,5
	Ceder a vez	100	Digitar e-mails	50
	Balançar um bastão	100	Tocar instrumentos	43,8
	Pesquisar na internet	93,8	Andar de patins	43,8
<b>7 anos</b>				
Cuidado pessoal	escolher apropriadamente peças de roupas inferiores e superiores	100	Limpar-se	27,3
Atividades escolares	distinguir a frente de uma peça	100	Colocar comida	26,4
	abrir embalagens	100	Amarrar cadarços	18,8
	Entender a função do dinheiro	100	Fazer artesanato	90,9
Tarefas domésticas	Desenhar pessoas	100	Fazer compras pequenas	63,6
	Usar tesouras	100	Contar objetos	54,5
	Guardar brinquedos	72,7	Fazer a cama	63,6
Lazer/hobbies	Organizar o quarto	63,6	Lavar, secar e guardar louças	63,6
	Dobrar roupas	63,6	Colocar e limpar a mesa	63,6
	Brincar de faz de conta	100	Tocar instrumentos	63,6
	Dar cambalhoras	100	Andar de patins	45,5
	Seguir regras	90,9	Digitar e-mail	45,5
<b>8 anos</b>				
Cuidado pessoal	Escovar os dentes	100	Colocar comida	50
Atividades escolares	Abotoar, abrir e fechar zíper	100	Preparar refeições leves	33,3
	Colocar e tirar camiseta e moletom	100	Amarrar cadarços	33,3
	Entender a função do dinheiro	100	Calcular trocos	50
Tarefas domésticas	Escrever sentenças	100	Calcular valores	33,3
	Usar tesouras	100	Fazer compras pequenas	33,3
	Guardar os brinquedos	66,7	Guardar louças	66,7
Lazer/hobbies	Alimentar animais de estimação	66,7	Dobrar louças	50
	Limpar a mesa	66,7	Varrer	50
	Jogar em dispositivos eletrônicos	100	Tocar instrumentos	50
	Pesquisar na internet	100	Digitar e-mails	33,3
	Participam de esportes em grupos	83,3	Ir a museus	33,3
<b>9 anos</b>				
Cuidado pessoal	Dar descarga	100	Amarrar cadarços	22,2
Atividades escolares	Comer todas consistências de comida	100	Colocar comida	22,2
	Colocar pasta de dente	100	Limpar-se	22,2
	Entender a função do dinheiro	100	Fazer artesanato	22,2
Tarefas domésticas	Ler	100	Calcular preços	22,2
	Fazer compras pequenas	100	Calcular trocos	22,2
	Organizar o quarto	100	Alimentar animais de estimação	37,5
Lazer/hobbies	Guardar os brinquedos	100	Guardar louças	33,3
	Dobrar roupas	77,8	Varrer	33,3
	Andar de bicicleta	100	Tocar instrumentos musicais	37,5
	Jogar em dispositivos eletrônicos	100	Participar de esportes individuais e em grupo	33,3
	Andar de skate	100	Ir a museus	33,3
<b>10 anos</b>				
Cuidado pessoal	Colocar e tirar e tirar camisetas	100	Colocar comida	14,3
	Colocar e tirar casacos	100	Pentear o cabelo	7,1
	Preparar refeições leves	100	Amarrar os cadarços	7,1

Atividades escolares	Somar e subtrair	100	Fazer artesanatos	78,6
	Diferenciar e saber os valores de moedas	100	Fazer compras pequenas	21,4
Tarefas domésticas	Usar tesoura	100	-	-
	Guardar brinquedos	100	Varrer	28,6
	Limpar a mesa	92,9	Guardar, lavar e secar louças	28,6
	Organizar o quarto	92,3	-	-
Lazer/hobbies	Tocar instrumentos musicais	50	Fazer artesanato	78,6
	Ir a centros comunitários	50	Andar de skate	64,3
	Digitar e-mails	33,3	Andar de triciclo	42,9
<b>11 anos</b>				
Cuidado pessoal	REALIZAM TODOS OS DEMAIS ITENS	-	Preparar lanches/refeições leves	16,7
	“ ”	-	-	-
	“ ”	-	-	-
Atividades escolares	Fazer compras pequenas	100	Fazer artesanato	83,3
	Calcular preços e trocos esperados	100	-	-
	Escrever sentenças	100	-	-
Tarefas domésticas	Guardar louças	100	Organizar o quarto	33,3
	Varrer	100	Dobrar roupas	16,7
	Alimentar animais de estimação	100	Arrumar a propria cama	16,7
Lazer/hobbies	Ir a lugares religiosos	100	Ir a museus	66,7
	Pesquisar na internet	100	Tocar instrumentos	50
	Digitar e-mails	100	Andar de triciclo	50
<b>12 anos</b>				
Cuidado pessoal	REALIZAM TODOS OS DEMAIS ITENS	-	Colocar a propria comida	11,7
	“ ”	-	-	-
	“ ”	-	-	-
Atividades escolares	Entender a função do dinheiro	100	Fazer artesanatos	100
	Escrever sentenças	100	Ler livros	16,7
	Usar tesoura	100	-	-
Tarefas domésticas	Guardar os brinquedos	100	Fazer a propria cama	66,7
	Dobrar roupas	83,3	Varrer	50
	Lavar, secar e guardar louças	83,3	Alimentar animais de estimação	40
Lazer/hobbies	Jogar em dispositivos eletrônicos	100	Participar de esportes individuais	50
	Seguir regras	100	Ir a museus	33,3
	Andar de patinete, patins e bicicleta	100	Participar de esportes em grupo	33,3

## 6. DISCUSSÃO

Este estudo teve como objetivo descrever o padrão do RO de crianças brasileiras com desenvolvimento típico. Os resultados são uma das primeiras fontes sobre o assunto, mostrando o que essa população, em determinadas idades realiza ou não, em diversas áreas de ocupação, e desta forma, contribuindo para o delineamento do desenvolvimento ocupacional infantil. De 275 demandas reportadas por um estudo com pais de crianças com paralisia cerebral, 48,2% eram voltadas aos cuidados pessoais, 19,78% se relacionavam a atividades escolares, 14,39% sobre o brincar, 12,95% mobilidade e 4,68% diziam a respeito de outras demandas como socialização e tarefas domésticas (MANCINI *et al.*, 2015), demonstrando a preocupação sobre diversas áreas da ocupação. Para avaliarmos o repertório de uma criança com alguma condição, como de saúde, é preciso entender quais ocupações poderiam ou deveriam englobar seu repertório, e isso é possível através do conhecimento do padrão macro do repertório ocupacional. Os achados serão discutidos segundo as áreas ocupacionais que a avaliação englobou.

Em relação aos itens de cuidados pessoais, no geral, houve um alto índice de participação; desde a idade inicial pesquisada as crianças continham em seus repertórios atividades relacionadas a esta área. Ao comparar o RO de uma idade para a outra, observou-se que o envolvimento nestes itens foi crescente e acumulativo, conforme a idade aumentava, nenhum item era deixado de fazer uma vez presente no repertório: uma porcentagem considerável de crianças, desde os 2 anos lavavam o próprio corpo e tiravam meias e calças, ao comparar com o repertório referente a idade seguinte, tais atividades eram somadas a outras que começavam a ser realizadas, como calçar sapatos e abrir potes e embalagens. Por volta da idade de 7 anos quase todos os itens faziam parte do RO de quase toda a amostra. PONTES *et al.*, (2016) também encontraram um alto índice de participação de crianças brasileiras de 5-14 anos na área do cuidado pessoal, e que atividades como comer sozinho, beber e escovar os dentes, eram realizadas por todos os participantes, em relação a estes itens a presente pesquisa também obteve os mesmos resultados, aos dois anos todas as crianças comem e bebem sozinhas e aos 5 anos todas escovavam os dentes, também obtiveram que, de maneira geral, crianças mais velhas realizavam mais atividades do que as mais novas.

Sobre o vestir-se quase todos a partir de 3 anos colocavam sapatos nos pés corretos, a partir dos 6 anos 75% amarravam cadarços e conseguiam fechar e subir um zíper, aos 4 anos tinham em seus repertórios a habilidade de escolher roupas adequadas

(referentes às condições climáticas, por exemplo.). Um estudo realizado com crianças Australianas e Canadenses de 6 a 9 anos de idade (SUMMERS *et al.*, 2008), buscou explorar e identificar diferenças entre o autocuidado, de crianças com desenvolvimento típico e crianças com problemas de coordenação motora, sobre as crianças com desenvolvimento típico, todos da amostra, de 6-9 anos, calçavam os sapatos nos pés corretos, resultado similar aos achados deste estudo. Aos 6-7 anos o zíper era uma dificuldade, ao contrário deste estudo, como já relatado; no entanto, a maioria desde os 6 anos amarravam cadarços, o mesmo foi visto em nossos resultados. Aos 6-7 anos, precisavam de supervisão para escolher roupas adequadas, contrastando com as crianças brasileiras, que aos 4 anos já realizam tal atividade.

Quanto a higiene pessoal as crianças mais velhas eram independentes nas questões relacionadas ao banhar-se, as menores também se lavavam sozinhas, no entanto, alguma supervisão poderia ser necessária, com as crianças brasileiras os mesmos resultados foram encontrados sobre as mais novas, mas o banhar em si já era realizado pela amostra aos 5 anos. No geral todas as crianças, dos 6 aos 9 anos, eram capazes de pentear os cabelos, mas alguns pais assumiam este papel quanto as mais novas, em comparação com as mais velhas, que eram responsáveis por arrumarem o próprio cabelo. Diferenças entre os sexos foram apontadas pelo estudo, sobre a tendência de meninos, no geral, terem cabelos curtos, e o pentear o cabelo ser menos importante, no que se refere a amostra brasileira de crianças, pode-se concordar com os autores, na idade de 6 anos, 75% das crianças conseguem pentear os cabelos sozinhas, a participação aumenta nas idades seguintes (SUMMERS *et al.*, 2008).

Ainda sobre o estudo com as crianças canadenses e australianas (SUMMERS *et al.*, 2008), no escovar os dentes as crianças mais novas (6-7 anos) eram supervisionadas até certo ponto por alguns pais, e que também ajudavam para abrir a pasta de dente. Todos eram independentes no quesito ir ao banheiro durante o dia, algumas mais novas, ocasionalmente, poderiam fazer involuntariamente à noite. Em relação ao defecar, todas se limpavam, mesmo que não adequadamente e lavavam as mãos. Este estudo com as crianças brasileiras encontrou resultados diferentes sobre colocar pasta, aos 4 anos de idade as crianças já tinham a atividade em seus repertórios, entretanto, encontrou o mesmo sobre o limpar-se e escovar os dentes, as atividades fazem parte do repertório das crianças desde os 6 anos. RODGER e BROWN (2006) afirmam que quando a criança inicia a vida escolar, ela tem competências para realizar suas necessidades básicas de

cuidados pessoais, este estudo concorda com as autoras, como já relatado, os achados mostraram que desde as idades iniciais pesquisadas, as crianças da amostra gerenciam a ida ao banheiro - urinar, sentar no vaso sanitário, lavar as mãos e dentre outras.

Na escola as crianças vivenciam o convívio social, exercitam suas habilidades e cidadania por uma considerável parte do dia (TSZESNIOSKI *et al.*, 2015). Em relação a tarefas e atividades escolares, a presente pesquisa obteve informações relacionadas ao desenvolvimento da matemática, escrita, leitura e outros. Antes dos 5 anos, as atividades escolares mais realizadas estavam relacionadas a tarefas menos complexas como rabiscar, colorir e desenhar linhas. Aos 5 anos de idade todas as crianças da amostra continham em seus repertórios o escrever o próprio nome e aos 6 anos grande parte da amostra já escreviam sentenças. Relacionado a este achado sobre a escrita, FEDER e MAJNEMER (2007 apud BLOTE e HAMSTRA-BLETZ, 1991 e KARLSDOTTIR e STEFANSSON, 2002) abordaram estudos de caligrafia em crianças com desenvolvimento típico de 6 a 11 anos de idade, e citam fases dessa aquisição, mas sobre seu início, dizem que a caligrafia se desenvolve por volta dos 6-7 anos.

A partir dos 6 anos de idade grande parte das crianças pesquisadas conseguiam realizar operações matemáticas de adição e subtração e já aos 3 anos entendiam a função do dinheiro. Em concordância, LOPES e GRANDO (2012) dizem que as pessoas fazem matemática a todo momento, e não fora disso estão as crianças, observando os adultos e participando de processos como comprar, vender, trocar, e inclusive crianças menores experimentam a matemática, manipulando objetos, desenhando, entendendo conceito de quantidades.

No Brasil, a educação infantil constitui-se como um direito. A partir dos 4 anos de idade as crianças brasileiras devem, obrigatoriamente, estar matriculadas na educação básica. As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica (2013) discorrem que o período de vida englobado pela educação infantil caracteriza-se por marcantes aquisições, como a marcha, a fala, o controle esfinteriano, a formação da imaginação e da capacidade de fazer de conta e de representar usando diferentes linguagens, objetiva o desenvolvimento integral da criança de até 5 anos de idade, valoriza a aprendizagem por meio de atividades lúdicas (jogos e brinquedos), e não só sobre os aspectos pedagógicos, também abordam o desenvolvimento de hábitos de higiene, alimentação e vivências destinadas à organização de objetos pessoais e escolares. Considerando o dito período de

vida (5-4 anos), as atividades citadas: controle esfinteriano, o faz de conta/imaginação, e o guardar os próprios objetos, estão de acordo com os achados da presente pesquisa.

A partir de 6 anos, completos até o dia 31 de março do ano que a criança for matriculada, é obrigatória sua inclusão no Ensino Fundamental (BRASIL, 2013). É citado ser de sua competência, dentre outras, o desenvolvimento da capacidade de aprender (através do pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo) e o foco central na alfabetização nos três primeiros anos do Ensino Fundamental (Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica, 2013). Concordando com os achados desta pesquisa, é justamente por volta desta dada fase que as operações matemáticas passam a fazer parte de mais de 70,0% do repertório da amostra.

As crianças deste estudo, em relação as tarefas domésticas, tinham em seus repertórios, sobretudo, atividades voltadas para si mesmas, como guardar/organizar os próprios brinquedos (presente no repertório de todas as idades). Já atividades como varrer, obtiveram uma grande porcentagem de crianças que não realizavam, mesmo nas idades mais velhas, assim como arrumar a própria cama, a porcentagem de crianças que realizam tal item diminui nas crianças mais velhas (idades da pré-adolescência). Em itens como arrumar/limpar a mesa e cuidar de animais de estimação e arrumar o quarto, não houve um determinado padrão, algumas idades, tanto mais novas quanto mais velhas, tinham ou não em seus repertórios estas atividades. DRUMMOND *et al.*, (2015), também encontraram que as atividades sobre afazeres domésticos mais realizados se centravam em atividades das crianças para si mesmas, e a participação em atividades relacionadas ao coletivo em casa eram mais restritas. Também encontraram uma alta participação em itens sobre guardar as próprias coisas e uma baixa participação no item arrumar a cama e varrer em crianças brasileiras de 6 a 14 anos.

A pesquisa qualitativa de SENKEVICS e CARVALHO (2015), realizada no âmbito escolar com 25 crianças de 8, 9 e 13 anos, afirmou que todas as crianças, assim como a maioria aqui pesquisada, participavam em algum grau dos afazeres domésticos e assim como PONTES *et al.*, (2016) também encontraram que itens sobre organizar materiais escolares obtiveram um alto índice de participação pelas crianças entrevistadas, os segundos autores citados ainda mostraram que, 40 das 60 crianças entrevistadas arrumavam o quarto, 45 arrumavam a cama, 35 arrumavam a mesa, 33 cuidavam de animais de estimação e 32 levavam o lixo para fora.

A maioria dos estudos que podem ser encontrados sobre as tarefas domésticas trazem uma perspectiva das relações de gênero, o mesmo foi visto sobre a infância (SENKEVICS e CARVALHO, 2015; PONTES *et al.*, 2016 e PINHEIRO *et al.*, 2009; ARTES e CARVALHO, 2010). O Instituto de Pesquisa Aplicada através de dados do Instituto Brasileiro de Geografia fala sobre o tempo e realização destinado por homens e mulheres, de 16 anos a diante, em seu cotidiano acerca dos afazeres domésticos, e enfatizaram que em 2007, 89,9% das mulheres entrevistadas afirmaram cuidar de afazeres domésticos, enquanto apenas 50,7% dos homens afirmaram o mesmo. Autores que abordaram as tarefas domésticas na infância, mostram que essas relações já começam nesta fase.

PONTES *et al.*, (2016) visualizaram diferenças entre os sexos, uma vez que, meninos participavam mais de atividades esportivas, enquanto meninas participavam mais de atividades escolares e produtivas (que aqui têm-se como afazeres domésticos), SENKEVICS e CARVALHO (2015) também constataram uma divisão por sexo na realização de tarefas domésticas, principalmente nas atividades voltadas para a manutenção da casa como um todo, que era delegada a meninas com maior caráter de obrigação, entretanto, os autores não focaram quais atividades eram essas, citam apenas algumas conforme as falas da amostra: limpar e arrumar a casa e passar pano nos móveis. O artigo não implica a realização ou não por idade. ARTES e CARVALHO (2010) encontrou que dividindo as tarefas domésticas de acordo com o tempo gasto entre meninos e meninas, de 10 a 14 anos, 51,6% das meninas passavam mais de 20 horas por semana envolvidas nestas atividades, e que coincidentemente, o mesmo número, 51,6% dos meninos não estão envolvidos em nenhuma atividade doméstica.

Em relação a infância, a descrição das atividades de afazeres domésticos é pouco conhecida, o presente estudo aparenta ser um dos pioneiros sobre o assunto. A depender do contexto socioeconômico, para auxiliar suas famílias, crianças e adolescentes assumem tarefas de casa e até o cuidado com irmãos menores, tendo menos tempo para atividades de lazer e podendo deixar a segundo plano atividades relacionadas a escola (POLETTI, 2004). Sendo importante estudos futuros que englobem as questões aqui apresentadas sobre esta área ocupacional e sua relação com a infância.

A produção sobre o brincar é rica e não há questionamentos sobre sua importância na infância. Por meio dele a criança descobre e constrói o ambiente, a si mesma e adquire novas habilidades, ao fazê-lo, a criança revela estas habilidades

(PFEIFER *et al.*, 2006). De maneira geral, através do brincar, jogos e outras atividades lúdicas, são realizadas intervenções em diferentes idades e com diferentes fins, o que justifica a importância de entender o lazer e saúde, para mensurá-lo e pensar a atuação profissional (PINHEIRO e GOMES, 2011). Com isso este estudo também avaliou as atividades do brincar, lazer, hobbies e atividades sociais. Esta área da ocupação infantil foi a que obteve mais itens realizados por 100% da amostra: escolher um programa de televisão, assistir televisão, brincar sozinho, pular, balançar em um balanço, escorregar, subir escadas, brincar no parque, ouvir músicas e cantar. E então vemos uma subdivisão entre atividades intensas e atividades sedentárias.

No geral, houve pouca participação da amostra em atividades relacionadas aos itens esporte em grupo ou individual, mas foi observado que as crianças em idade escolar faziam esporte em grupo. Isso pode dever-se ao fato de a educação física fazer parte do currículo obrigatório na educação básica brasileira. Apesar disso, alguns autores afirmam que o tempo destinado a atividade física nas escolas é restrito (BARBOSA *et al.*, 2016). O alto índice de sedentarismo tem sido preocupação para a saúde pública no mundo inteiro, as mudanças sociais e culturais têm gerado impacto na participação em atividades físicas, o lazer sedentário tem sido cada vez mais desempenhado (SILVA e COSTA, 2011), o que concorda com o presente estudo, atividades relacionadas ao celular, computador, vídeo game e televisão, aparecem como pertencentes ao repertório de crianças de diversos estudos, inclusive com o aqui desenvolvido (SENKEVICS e CARVALHO, 2015; PONTES *et al.*, 2016; AOKI *et al.*, 2006).

PALMA (2017) pesquisou as brincadeiras preferidas de 106 crianças brasileiras, de 5 a 12 de idade, em uma escola. A grande maioria das crianças citaram brincadeiras que necessitam de movimento, como correr. Ilustrando essa afirmação, os autores falam que basta observar um recreio escolar, espaço em que as crianças, de várias idades diferentes, negociam regras, podem escolher o que fazer, mas que, na maior parte das vezes, optam por atividades intensas, onde usam habilidades como correr, pular, arremessar e apanhar bolas. Estas atividades e tarefas também são realizadas por quase todas as crianças do nosso estudo. O autor citado ainda relata que várias crianças de sua amostra não podiam brincar na rua, que a escola era o único ou um dos poucos espaços que brincavam em grupos, e que o lazer extraescolar das mesmas se resumia a ver televisão. Explicam e citam na literatura que isso se deve a redução do tempo e locais em que as crianças podem brincar, a falta de segurança, de tempo da família e a falta de

investimento em locais públicos que oportunizem esta participação e dentre outras razões. Sobre os achados desta pesquisa e locais públicos de lazer, a amostra foi perguntada sobre a ida ou não a tais locais, assim como a museus; não foi observado um padrão específico, isto pode dever-se aos fatos abordados no estudo citado - questões sociais que podem limitar a participação.

#### LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Considerando a dimensão continental do Brasil o interessante seria ter-se parcerias com outras universidades e pesquisadores para que se pudesse avaliar o repertório ocupacional de crianças em todas regiões, embora isto, o estudo, que é multicêntrico, teve os itens desenvolvidos em fases anteriores, e visaram medir o repertório de forma universal, considerando as especificidades culturais do Brasil.

Como visto, ao relacionar esses achados com de outros autores, seria interessantes futuros estudos quanto a análise do repertório ocupacional em relação a variáveis como gênero e condições socioeconômicas, dentre outras.

## **7- CONCLUSÃO**

Os resultados do presente estudo indicaram que os itens de autocuidado e lazer/hobbies foram os mais presentes em todas as idades, da amostra de crianças brasileiras, o que concorda com outros estudos realizados com a mesma população, assim como achados de outras pesquisas acerca de hobbies e lazer, no qual a maioria se centra em atividades sedentárias.

O estudo permite a reflexão de que na maior parte das áreas de ocupação, o desenvolvimento ocupacional é crescente e o RO vai aumentando em conjunto a idade da criança, entretanto, algumas atividades vão deixando de ser realizadas em decorrência do crescimento, são destinadas a idades iniciais, por exemplo, por volta dos 3 anos de idade, as crianças da amostra, tem a atividade de andar de triciclo em seu repertório, a participação vai diminuindo conforme as idades vão aumentando, e atividades como andar de bicicleta, vão ganhando mais participação.

O conhecimento sobre o RO de crianças brasileiras pode contribuir para uma adequada avaliação e consequente efetiva intervenção em crianças com diferentes condições de saúde. As limitações desse estudo estão relacionadas às questões de amostra, visto que o Brasil é um país de dimensão continental, todavia, os achados do estudo concordam com outros existentes, e é pioneiro na área em relação a delinear o que fazem as crianças brasileiras, principalmente em áreas pouco abordadas como as tarefas domésticas e a essência da terapia ocupacional, a ocupação em si.

## 8- BIBLIOGRAFIA

AMARAL, M. et al. **Tradução do questionário Children Helping Out - Responsibilities, Expectations and Supports (CHORES) para o português - Brasil: equivalências semântica, idiomática, conceitual, experiencial e administração em crianças e adolescentes normais e com paralisia cerebral.** Rev. bras. fisioter., São Carlos, v. 16, n. 6, p. 515-522, 2012.

AOKI, M., OLIVER, F., & NICOLAU, S. (2006). **Pelo direito de brincar: conhecendo a infância e potencializando a ação da terapia ocupacional.** Revista De Terapia Ocupacional Da Universidade De São Paulo, 17(2), 57-63.

ARTES, A. C. A; CARVALHO, M. P. **Labor as a determinant of school discrepancy in Brazil: myth or reality?** Cad. Pagu, Campinas, v. 2, Selected Edition, 2010.

BARBOSA, S. C. et al. **Ambiente escolar, comportamento sedentário e atividade física em pré-escolares.** Revi Paul Pediatr, 34(3):301-308, 2016.

BENSON, J.; CLARK, F. **A guide for instrument development and validation.** American Journal of Occupational Therapy, v. 36, n. 12, p. 789-800, 1982.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Dúvidas mais frequentes sobre a Educação Infantil/ Secretaria de Educação Básica.** – Brasília: MEC, SEB, 2013.

CHAVES, G. F. S.; OLIVEIRA, A. M.; FORLENZA, O. V.; NUNES, P. V. **Escalas de avaliação para Terapia Ocupacional no Brasil.** Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 21, n. 3, p. 240-246, 2010.

DAVIS, J. A.; POLATAJKO, H. Occupational Development of children. In: RODGER, S. e ZIVIANI, J. (Ed.). **Occupational therapy with children: Understanding children's occupations and enabling participation.** Oxford, UK: Blackwell Science Publishers, 2006. p.136-154.

**Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/ Ministério da Educação.** Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

DRUMMOND, A F. et al. (2015). **Predictive Factors of Household Task Participation in Brazilian Children and Adolescents.** OTJR: Occupation, Participation and Health, 35(2), 101–109.

FEDER, K. P, MAJNEMER A. **Handwriting development, competency, and intervention.** Dev Med Child Neurol. 2007;49(4):312-7.

FEDERAÇÃO MUNDIAL DE TERAPEUTAS OCUPACIONAIS. **Definição de ocupação.** 2012. Disponível em: <<http://www.wfot.org/AboutUs/AboutOccupationalTherapy/DefinitionofOccupationalTherapy.aspx>>. Acesso em: 16 nov. 2018.

GUERZONI, V. P. D. et al. **Análise das intervenções de terapia ocupacional no desempenho das atividades de vida diária em crianças com paralisia cerebral: uma revisão sistemática da literatura.** Rev. Bras. Saude Mater. Infant., Recife, v. 8, n. 1, p. 17-25, 2008.

HUMPHRY, R. (2002). **Young children's occupations: Explicating the dynamics of developmental processes.** American Journal of Occupational Therapy, 56, 171–179.

LALIBERTE-RUDMAN, D. **Linking occupation and identity: lessons learned through qualitative exploration.** Journal of Occupational Science, 9 (1), 12–19, 2002.

LAW, M., et al. (1996). **The Person-Environment-Occupation Model: A Transactive Approach to Occupational Performance.** Canadian Journal of Occupational Therapy, 63(1), 9–23.

MANCINI, M. C et al. (2015). **Predictive Factors of Household Task Participation in Brazilian Children and Adolescents.** OTJR: Occupation, Participation and Health, 35(2), 101–109.

NOVAK, I., et al. (2013). **A systematic review of interventions for children with cerebral palsy: state of the evidence.** Developmental Medicine & Child Neurology, 55(10), 885–910.

NUNES, A. C., EMMEL M. L. G. **O uso do tempo nas atividades cotidianas de crianças de classe popular de 9 a 12 anos.** Rev Ter Ocup Univ São Paulo. 26(2):176-85, 2015.

PALMA, M. S. **Representações das crianças sobre o brincar na escola.** Rev. Port. de Educação, Braga, v. 30, n. 2, p. 203-221, dez. 2017.

PFEIFER, et al., **A brinquedoteca sob a visão da terapia ocupacional: diferentes contextos.** Cad. de Ter. Ocup. Santos. v. 14, n. 2, 2006.

PEREIRA, D. C. et al. **Desempenho ocupacional de adolescentes de um Centro de Atenção Psicossocial Infanto-juvenil (CAPSI).** Rev Ter Ocup Univ São Paulo. 25(1):11-7, 2014.

PINHEIRO, L. et al. **Retrato das Desigualdades de gênero e raça.** 3. ed. Brasília: Ipea: SPM: UNIFEM, 2008. 36 p.: gráfs., tabs. Revistas Radis, n° 86, 2009.

POLETTI, M. et al. **Resiliência e Desenvolvimento Infantil de Crianças que Cuidam de Crianças: Uma Visão em Perspectiva. Psicologia: Teoria e Pesquisa.** Vol. 20 n. 3, pp. 241-250,0, 2004.

PONTES. et al. **Measuring children activity repertoire: is the paediatric activity card sort a good tool for Brazilian therapists?** Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 24, n. 3, p. 435-445, 2016.

RODGER, S. e BROWN, T. **I can do it: developing, promoting and managing children's self-care needs.** IN: In: RODGER, S. e ZIVIANI, J. (Ed.). Occupational

therapy with children: Understanding children's occupations and enabling participation. Oxford, UK: Blackwell Science Publishers, 2006. P. 200-220.

SENKEVICS, A. S.; CARVALHO, M P. **Casa, rua, escola: gênero e escolarização em setores populares urbanos.** Cad. Pesqui., São Paulo, v. 45, n. 158, p. 944-968, 2015.

SILVA, P. V. C. e COSTA JR, A. L. C. **Efeitos da atividade física para a saúde de crianças e adolescentes.** Psicol. Argum., Curitiba, v. 29, n. 64, p. 41-50,0, 2011.

SUMMERS, J., et al. (2008). **Activities of daily living in children with developmental coordination disorder: Dressing, personal hygiene, and eating skills.** Human Movement Science, 27(2), 215–229.

TOWNSEND, E. e MARVAL, R. **Profissionais podem realmente promover justiça ocupacional?** Cad. Ter. Ocup. UFSCar, São Carlos, v. 21, n. 2, p. 229-242, 2013.

TSZESNIOSKI, L. C. et al. **Construindo a rede de cuidados em saúde mental infantojuvenil: intervenções no território.** Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 363-370, 2015.

WHITE, B. P., et al. **Perspectives about Occupational Justice: Can Poverty and Occupational Deprivation Influence Child Development?** A University Dialogue on Poverty and Opportunity, 2008.

ZIANI et al. **Children's occupational time use.** IN: In: RODGER, S. e ZIVIANI, J. (Ed.). Occupational therapy with children: Understanding children's occupations and enabling participation. Oxford, UK: Blackwell Science Publishers, 2006. p.